



'CULTO' recupera o vaso de 1873. O Estado de São Paulo, São Paulo,  
24 mar. 1973.

## 'Culto' recupera o vaso de 1873

*O Estado 24-3-73*

Da Sucursal de  
CAMPINAS

O Colegio Culto à Ciencia, de Campinas, prosseguiu ontem as comemorações do seu centenário, com a cerimonia de retirada da pedra fundamental, lançada a 13 de abril de 1873. O vaso de cristal, contendo varios documentos e moedas, estava depositado a um metro de profundidade, em frente à porta principal do Colegio.

Retirado o vaso, houve uma pequena decepção, pois ele estava cheio do que, a principio, se pensou fosse água, proveniente de infiltração das chuvas. O diretor do Colegio, Telemaco Paioli Melges, disse, porém, que serão tomados todos os cuidados para restaurar os papeis que depois, junto com as moedas, serão colocados em exposição. A' noite, o diretor estava certo de que o liquido era um preparado quimico que teria sido colocado no caso há 100 anos, para proteger os documentos. E resolveu chamar um especialista para orientá-lo.

O vaso de cristal guardava os seguintes documentos: uma lista de todos os que colaboraram para a criação do Colegio e construção do predio; resumo historico da fundação da sociedade mantenedora; um exemplar dos estatutos; dois jornais da Capital, "Correio Paulistano" e "Diario de São Paulo", publicados no dia 10 de março de 1873, e a "Gazeta de Campinas", da mesma data; um "Almanaque de Campinas e Rio Claro"; a pena com que o tabelião lavrou a escritura da empreitada para

construção do predio; e diversas moedas, de cinco mil reis a 10 reis, de ouro, prata, bronze e niquel.

Esses documentos estão relacionados na ata lavrada na ocasião do lançamento da pedra fundamental, segundo a qual o "empreiteiro das obras, Guilherme Krug, desceu ao alicerce e ali deixou o vaso de cristal".

A solenidade de ontem fez parte das comemorações do centenário de fundação do Culto à Ciencia, iniciadas no final do ano passado. Todos os alunos estavam reunidos diante do portão principal e o vaso de cristal foi entregue ao prefeito de Campinas, Lauro Péricles Gonçalves.

Segundo um exemplar da "Gazeta de Campinas", de 1876, o colegio habilitava os alunos "em todas as materias exigidas para a matricula nas academias do País, para o commercio e a industria". A "pensão" semestral era de 250 cruzeiros para os alunos internos, 180 para os semi-internos e 60 para os externos.

Os dois primeiros alunos a concluirem os preparatorios no Culto à Ciencia foram Julio Cesar Ferreira de Mesquita e Inacio de Queiroz Lacerda, os quais matricularam-se no primeiro ano do Curso Juridico, em São Paulo, em 1878.